



**Imprensa**

**SINAVAL**

## **Aço Naval: o debate sobre o preço**

Nota para imprensa – 06/02/2009

Comentário do presidente do SINAVAL, Dr. Ariovaldo Rocha

O setor de construção e reparação naval e offshore brasileira tem com a indústria siderúrgica local uma parceria natural. O SINAVAL mantém entendimentos com o IBS (Instituto Brasileiro de Siderurgia) sobre a questão do fornecimento e do preço do aço de chapa grossa, insumo essencial para os estaleiros na construção estrutural de navios e plataformas de petróleo.

O debate atual entre a Usiminas e a Transpetro reflete o jogo das relações comerciais normais entre consumidor e fornecedor sobre questões de preço. O SINAVAL considera que a questão não tem aspectos políticos, ao contrário do informe publicitário divulgado pela Usiminas na imprensa. A importação é uma solução pontual para regulação de preços, que no ano passado sofreram diversos aumentos.

O sistema Usiminas-Cosipa, como único fornecedor de aço de chapa grossa, detem um virtual monopólio deste segmento. Ao longo dos anos, diversos estaleiros relataram episódios onde a força desse monopólio ficou aparente, por meio da imposição de situações de fornecimento, com mudanças unilaterais em acordos de preço e de prazos.

Críticas à Transpetro pela importação de aço da China, por questão de preços, para a construção de seus petroleiros, não podem ser levadas a sério considerando que importações de aço da China também são realizadas pela Usiminas-Cosipa, para revender a seus clientes.

A Petrobras, acionista controlador da Transpetro, que é o gerador da quase totalidade das encomendas de aço de chapa grossa (para navios de apoio, navios petroleiros e gasodutos), nem por isso tem recebido um tratamento adequado que, comercialmente, seria oferecido a qualquer grande cliente.

Neste momento o Brasil está envolvido num esforço de construção de infraestrutura que definirá um novo espaço de participação internacional do país. Esse futuro próximo trará benefícios a todas as empresas brasileiras.

Em relação à indústria de construção naval, os entendimentos com o IBS vem se realizando na tentativa de chegar a uma posição que atenda aos interesses de todos, não apenas da Usiminas-Cosipa. A questão pontual do preço não deve ofuscar a visão de que a indústria naval vem, há sete anos vivendo um processo de recuperação e que desde 2008 está se consolidando. Portanto, não pode ser considerado uma surpresa o crescimento do consumo de aço de chapa grossa.

=====

**SINDICATO NACIONAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL E OFFSHORE**

Av. Churchill, 94, sala 210, Centro • CEP 20020-050 – Fone: +55 21 2532-4878 • Fax: +55 21 2532-4705  
Rio de Janeiro • RJ • Brasil • [www.sinaval.org.br](http://www.sinaval.org.br)